



**FLÁVIA MUNIZ**

---

**Fantasma só faz buuu!**

ILUSTRAÇÕES: Elisabete Teixeira

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Alfredina Nery

---



Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

#### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



# Fantasma só faz buuu!

---

**FLÁVIA MUNIZ**



## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Flávia Muniz nasceu em Franca, São Paulo, em setembro de 1956. Tornou-se pedagoga, coordenadora pedagógica e orientadora educacional, acumulando vários anos de experiência no trabalho junto às crianças da Educação Infantil do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Em 1984, lançou seu primeiro livro pela Editora Moderna, *Fantasma só faz buuu!*, passando, desde então, a dedicar-se à literatura infantil. Em 1989, criou vários roteiros para o programa *Bambalão*, na tevê Cultura de São Paulo. Nesse mesmo ano, dois de seus livros receberam indicação para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil: *Brincadeira de Saci* (Editora Scipione) e *O tubo de cola* (Editora Moderna). *Brincadeira de Saci* ganhou menção honrosa. Em 1991, lançou seu primeiro livro para o público juvenil — *Viajantes do infinito* (Editora Moderna) e com ele ganhou o Prêmio APCA de Melhor Livro Juvenil. Trabalhou onze anos na Editora Abril, criando e editando, com sua equipe, várias revistas de atividades, livros e revistas em quadrinhos para crianças.



## RESENHA

Pinha, Bolota, Cacá e o narrador-personagem costumam contar histórias de medo às sextas-feiras, na escada da varanda. Um dia, chega à cidade um parque de diversões. Decidem, então, fazer uma aposta para saber se teriam coragem de passar a noite inteira no trem-fantasma. Planejam tudo direitinho e, na sexta-feira à meia-noite, partem para a aventura. No parque, está faltando energia elétrica, e o vigia, depois de uma vistoria, vai dormir em seu caminhão-casa. Os meninos entram, sorrateiramente, no parque e se

dirigem ao trem-fantasma. Lá, passam por alguns imprevistos: o pé de Bolota que fica preso, a perda do canivete de Cacá. Quando conseguem sair ilesos do trem, sentam-se num dos carrinhos para tomar o lanche que levaram. A energia elétrica volta e aciona o carrinho. Como os meninos não sabem disso, ficam apavorados com a viagem dentro do trem. Assustam-se com um fantasma, um esqueleto, uma aranha peluda, uma múmia e até ouvem uma horrosa risada de bruxa. Desesperados, são surpreendidos pelo vigia que, ao compreender tudo, dá boas risadas. Quando os meninos voltam para casa, mais uma surpresa: o pai havia comprado bilhetes para eles irem ao parque de diversões e faz um desafio: Quer saber quem tem coragem de andar no trem-fantasma. Pode?



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa história curta e ágil envolve bastante o leitor na aventura narrada. Afinal, quem não tem seus medos? E qual criança nunca fantasiou com uma viagem no trem-fantasma? Pois é, com os principais ingredientes das histórias de suspense, Flávia Muniz cria uma aventura em que as personagens enfrentam seus medos, vivem aventuras imprevistas etc. Tudo recheado de mal-entendidos, coincidências e acasos bem saborosos para o leitor.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade cultural

**Público-alvo:** leitor fluente



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. “Quem tem medo de fantasma?” Inicie o trabalho com essa questão, para começarem a analisar o tema do livro. Provavelmente, haverá na turma os valentões que não admitem seus próprios medos. Ressalte que ter medo faz parte da condição humana, então, procure desafiá-los, instigando-os a admitir seus receios...
2. Em seguida, converse sobre histórias de medo e de mistério. Peça aos alunos para pesquisar com familiares e outras pessoas da comunidade “causos” que envolvam elementos sobrenaturais e de suspense. Organize uma agenda para essas contações de histórias enquanto durar o trabalho com o livro.

**3.** Antecipe que, no livro que vão ler, a aventura acontece depois que os meninos fazem uma aposta e têm que dar conta dela. Algum aluno já fez uma aposta com alguém? Sobre o quê? Como foi isso?

**4.** Analise a ilustração criada por Elisabeth Teixeira para a capa, enfatizando sua relação com o título do livro. O que é possível antecipar a respeito do enredo?

**5.** Leia o sumário e, a partir do título dos capítulos, estimule os alunos a explicitar o que é possível deduzir da história. Por exemplo, a aposta deve ter sido feita pelo grupo de quatro meninos que aparecem na capa; para cumprir a aposta devem ter planejado alguma coisa...

A atividade permite que, com a mediação do professor, os alunos iniciem a leitura extensiva do livro com várias hipóteses sobre o que vai acontecer, favorecendo a compreensão do texto, principalmente para aqueles alunos que ainda não lêem com fluência.

#### **Durante a leitura:**

Peça que leiam o texto verificando se as hipóteses levantadas se confirmam.

#### **Depois da leitura:**

**1.** Converse com os alunos sobre a opinião que têm sobre a história lida: gostaram dela ou não? Por quê? De qual trecho mais gostaram? Por quais razões?

**2.** Prepare, previamente, transparências ou pequenos cartazes com as ilustrações de página inteira que aparecem nas páginas 9, 17, 23 e 27 do livro. Discuta, a partir delas, o desenvolvimento do enredo, como por exemplo:

- A primeira ilustração sugere tanto o hábito do grupo de contar/ouvir histórias de medo às sextas-feiras à noite como à aposta que desencadeia a ação. Verifique se percebem que o desafio marcado para uma sexta-feira à meia-noite serve para testar a coragem de cada um dos integrantes do grupo.

- A segunda ilustração remete à fuga noturna dos meninos. Como se prepararam para a aventura? Qual a tarefa de cada um?

- A terceira ilustração representa a exploração do trem-fantasma antes que a energia elétrica fosse restabelecida. Recupere como exploram o espaço e os imprevistos que acontecem.

- A quarta ilustração representa, visualmente, o momento em que a energia elétrica volta, acionando o carrinho em que os meninos lançavam após a expedição, fazendo-os iniciar a viagem

para dentro do trem... Verifique se os alunos perceberam a mudança no comportamento deles quando isso acontece. Será que eram tão corajosos assim?

**3.** Enfatize junto aos alunos a seleção feita pela autora de palavras e de expressões do capítulo 7, pois elas criam o ambiente de medo pelo qual passaram os meninos da história. Na tabela abaixo, há alguns termos da seleção feita pela escritora. Peça aos alunos que lembrem de outras **palavras equivalentes** que também contribuiriam para esse clima de história de medo.

<b>Palavras/trechos do livro</b>	<b>Contribuição dos alunos</b>
Confusão	
Barulho	
Gritos	
Vingança	
Duro de medo	
Tão escuro	
Fantasma branco e esvoaçante	
Socorro!	
Manhêêê!	
Trajetória macabra	
Sem saliva de tanto gritar	
Esqueleto luminoso	
Sem fôlego	
Olhos arregalados	
Mãos apertadas na cadeira	
Friozinho na barriga	
Sobancelha arrepiada	
Lençol pendurado no teto	
Aranha peluda	
Berros compridos	
Risadas nervosas	
Múmia	
Chorar	
Agarradinho na cadeira	
Risada de bruxa	
Baba na boca	
Pálido	
Assustado	
Lágrimas	
Cabelo todo arrepiado	
Tonto de susto	
Berro comprido	
Quase desmaiámos	

**4.** Solicite que os alunos, organizados em grupos, elaborem também suas histórias de suspense, tendo os elementos do sumário do livro como estrutura de enredo a ser criado:

- a. A aposta
- b. Planejando a aventura
- c. Enquanto isso, no... (lugar imaginado pelos alunos)
- d. As descobertas
- e. Frente a frente
- f. A surpresa
- g. O fim da aventura

Lembre-os também de que é importante selecionar palavras e expressões que contribuam para aumentar o suspense do leitor, como fez Flávia Muniz.

**5.** Para finalizar a leitura e análise do livro *Fantasma só faz buuu!*, que tal escolher um bom filme de suspense sugerido pelos alunos? Bom medo, digo, bom filme!!!!!!!!!!!!



**LEIA MAIS...**

### **1. DA MESMA AUTORA**

- *Fantasmagorias*, São Paulo: Moderna
- *Viajantes do infinito*, São Paulo: SESI-SP Editora
- *Os Noturnos*, São Paulo: Moderna

### **2. SOBRE O MESMO ASSUNTO**

- *Tem um fantasma no banheiro dos meninos* — Tom B. Stone, Rio de Janeiro, Editora Rocco
- *O fantasma do Shopping Ópera* — Marcia Kupstas, São Paulo, Editora FTD
- *Quem tem medo do escuro?* — Fanny Joly e Jean-Noel Rouchut, São Paulo, Editora Scipione